INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS FREQUENTES NAS MULHERES[1]

SEXUALLY TRANSMISSIBLE E SEXUAL INFECTIONS IN WOMEN[1]

Robéria da Silva Carvalho [2]
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros[3]
Theonys Diogenes Freitas[4]
Raquel Campos de Medeiros [5]

RESUMO: Introdução: As doenças infecciosas representam uma das causas de morte para grande parte da população, dentre os vários microorganismos com potencialidade infecciosa há uma predominância das bactérias, representada em sua maior parte pela Gardinerellavaginalis, Candidaalbicans e por Trichomonasvaginalis. (LEITE, 2015, ANDRADE et al., 2014). **Objetivo:** O estudo teve como objetivo identificar as infecções mais frequentes nas mulheres a partir dos laudos de Papanicolau realizados na Clinica Escola de Enfermagem das FIP. **Metodologia:** Estudo documental com abordagem quantitativa, os dados foram coletados, nos meses de Julho e Agosto de 2016, mediante a analise de resultados de 320 prontuários, cujo instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário sociodemográfico e outro contendo questões relacionadas ao objetivo da pesquisa. A pesquisa teve início após passar pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sob o CAAE de nº 56635116.2.0000.5181, os dados foram analisados no SPSS (versão 21). **Resultados:** Os resultados evidenciaram a maior procura de mulheres para realização do exame apresentaram idade média de 33,34 anos, com relaçao aos metodos contraceptivos, o que chama atenção é apenas 3,7% da amostra fazem uso do preservativo. A infecções mais prevalente foi a Gardinerella sp com (76,6%), seguidos de Cândida (15,9%), Trichomonas vaginalis (6,5%) e HPV (0,9%). **Considerações Finais:** Mediante à identificação das infecções sexualmente transmissiveis mais frequentes nas mulheres em estudo, contatou-se a gardinerella como a mais prevalente e o princinpal fator predisponente para estas IST, o não uso de preservativo nas relações sexuais. Portanto é notório a necessidade de intensificar quanto a importância da realização do Papanicolau e cabe a nós profissionais da saúde saber quais medidas a serem tomadas, visando a promoção e prevenção dessas infecções.

Palavras Chaves: Exame Citopatológico. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gardenerella.

[1]Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

[2]Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.Email: roberia.carvalho@hotmail.com
[3]Enfermeira, Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba (PB), Brasil. Email: hellen.medeiros@gmail.com
[4]Médico Veterinário, Doutor em Medicina Vaterinária e Preventiva, Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba (PB), Brasil. Email: theonysfreitas@hotmail.com.
[5]Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Santa Casa de Saõ Paulo, Sao Paulo (SP), Brasil. Coordenadora e Docente do Departamento de Enfermage das Faculdades Integradas de Patos, Patos (PB), Brasil. Email: raquelfip@hotmail.com

ABSTRACT: Introduction: Infectious diseases represent one of the causes of death for a large part of the population. Among the various microorganisms with infectious potential there is a predominance of bacteria, represented mostly by Gardinerellavaginalis, Candidaalbicans and Trichomonasvaginalis. (LEITE, 2015, ANDRADE et al., 2014). Objective: The objective of this study was to identify the most frequent infections in women from the Papanicolau reports performed at the Clinic School of Nursing of the FIP. Methodology: Documentary study with a quantitative approach, the data were collected in July and August 2016, through the analysis of results of 320 medical records, whose instrument used to collect the data was a sociodemographic questionnaire and another containing questions related to the objective search. The research began after passing the evaluation and approval of the Research Ethics Committee of the Faculdades Integradas de Patos, under the CAAE of 56635116.2.0000.5181, the data were analyzed in SPSS (version 21). Results: The results evidenced the higher demand of women to perform the test, with a mean age of 33.34 years, in relation to contraceptive methods, which is worth noting that only 3.7% of the sample consume. The most prevalent infections were Gardinerella sp (76.6%), followed by Candida (15.9%), Trichomonas vaginalis (6.5%) and HPV (0.9%). Final considerations: By identifying the most frequent sexually transmissible infections in the study women, gardinerella was contacted as the most prevalent and the main predisposing factor for these STIs, the non-use of condoms in sexual relations. Therefore it is notorious the need to intensify the importance of performing the Pap smear and it is up to us health professionals to know what measures to take, aiming at the promotion and prevention of these infections.

Key Words: Cytopathological Examination. Sexually Transmitted Infections. Gardnerella.

INTRODUÇÃO

Há mais de 40 anos foi difundido o exame citopatológico, técnica que consiste na coleta e posterior analise das células provenientes do epitélio escamoso e glandular, decorrente da raspagem do colo uterino. (BRIGEL; RODRIGUES; VIDAL; 2012). Graças à implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em 1989, incentivou-se a realização do Papanicolau como conduta ginecológica, enfatizado na atenção primaria à saúde. A OMS recomenda esta técnica de diagnostico por ser um exame sensível e de especificidade comprovada, alem do custo-benefício como um fator relevante. (BRIGEL; RODRIGUES; VIDAL; 2012.,LEMOS et al., 2014).

A segunda maior causa de morbidade em mulheres adultas jovens é representada pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Durante as consultas ginecológica as vulvovaginites representam aproximadamente 70% das queixas. Elas podem acometer ambos os gêneros, independente da idade, no entanto a prevalência é maior no sexo feminino, por ser a uretra das mulheres menor que a dos homens. A maioria das queixas de leucorréia em

âmbito nacional e internacional são decorrentes dessas infecções. (LUPPI et al., 2011; ANDRADE et al., 2014; DUTRA., 2013; BRIGEL;RODRIGUES;VIDAL., 2012).

As doenças infecciosas representam uma das causas de morte para grande parte da população, dentre os vários microorganismos com potencialidade infecciosa há uma predominância das bactérias, representada em sua maior parte pela *Gardinerella*vaginalis, *Candidaalbicans* e por *Trichomonasvaginalis*. (LEITE., 2015; ANDRADE et al., *2014*).

A citopatólogia oncótica proporciona o rastreamento e diagnostico precoce de diversas infecções e alterações celulares ocasionadas pelo vírus HPV, podendo levar ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, sendo esta enfermidade caracterizada como um serio problema de saúde publica por ser o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, responsável por aproximadamente 530 mil novos casos e pela mortalidade anual de 275 mil mulheres anualmente, destacando-se a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) o mais importante fator de risco para o desenvolvimento deste tipo de neoplasia. (BRIGEL;RODRIGUES;VIDAL.,2012; LEMOS et al., 2014).

Diante dessa problemática o Ministério da Saúde concentrou esforços unicamente, no rastreamento da população feminina sexualmente ativa (25 a 64 anos), preconizando como estratégia primordial a realização do exame Papanicolau, com a execução dessa pratica no trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).(NAVARRO et al 2015).

Baseada nessa premissa surgiu o interesse em identificar através dos laudos Papanicolau, quais as infecções mais frequentes nas mulheres maiores que 18 anos atendidas na Clinica Escola de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-PB ?

Portanto o estudo foi de suma importância para traçar o perfil das mulheres acometidas por essas doenças infecciosas, nesse cenário o profissional de enfermagem ocupa um importante lugar enquanto promotor de saúde, orientando, conscientizando e levando informação a população de forma intensificada, traçando estratégias ao exercício da equipe da saúde da família, na qual apresenta proximidade aos usuários do serviço, contribuindo dessa forma para melhoria da saúde populacional.

O estudo teve como objetivos identificar as infecções mais freqüentes nas mulheres a partir dos laudos de Papanicolau realizados na Clinica Escola de Enfermagem das FIP etraçar o perfil das mulheres que evidencia maior procura para realização do citopatológico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo descritivo-transversal, com abordagem quantitativa, realizado na Clínica Escola de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-PB. A população foi composta por 320 mulheres que realizaram o exame papanicolau no ano de 2015, e amostra foi de 107 mulheresque se enquadrarem nos critérios de inclusão: serem clientes da Clinica, com resultado laboratorial identificando alguma infecção, serem maiores de 18 anos. Estarão exclusas da pesquisas as mulheres que não tiverem seus dados completos no prontuário.Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico e outrocontendo questões relacionadas ao objetivo da pesquisa Após aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos- FIP e autorização Institucional da referida clinica, a coleta de dados foi realizada, nos meses de Julho e Agosto de 2016. Os dados foram analisados no SPSS (versão 21). Utilizou-se de analises descritvas de frequência relativa e absoluta, além de média, desvio padrão e mediana. Como técnica inferencial, adotou-se técnicas não paramétricas de Qui-quadrado de Pearson e e teste U de Mann Whitney, pois o dados apresentaram possível distribuição não normal (verificado pelo teste Kolmorgorov-Smirnov). Aceitou-se como estatisticamente significativo o $p \leq 0,05$.

Foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos uma cópia do projeto de pesquisa, a fim de se obter o consentimento para realização do mesmo, que foi analisado e aprovado através CAAE de nº 56635116.2.0000.5181. Para realização deste estudo considerou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética de pesquisas envolvendo seres humanos, que envolve o respeito aos caracteres individuais e coletivos dos participantes do estudo, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes deles, incluindo o manejo de informações ou materiais. Ministério de Saúde (BRASIL., 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Descrição das médias de idade, idade da menarca e da coitarca

	Idade	Idade da menarca	Idade da coitarca
Média	33,34	13,11	17,93
Desvio padrão	12,41	1,64	3,47
Mediana	32,00	13,00	17,00

A tabela 1 mostra que a média de idade da amostra foi de 33,34 anos a da menarca de 13,11 e da coitarca de 17,93 anos. Neste estudo pode observar que a média da primeira relação sexual foi relativamente baixa, isso revela que as mulheres que iniciam a vida sexual de forma precoce, tem chances aumentadas quanto ao aparecimento de IST.

Um fato marcante na adolescência, na sociedade, é o início precoce da vida sexual, colaborando para que esses indivíduos tenham maior suscetibilidade de infecção pelas DST, como também a uma gestação indesejada. Iniciar precocemente a pratica sexual e o fato de não ter companheiro fixo expõe as mulheres a um maior risco de ter múltiplos companheiros e, consequentemente, a uma aumentada exposição às infecções sexualmente transmissíveis. (BESERRA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2014)

Tabela 2. Descrição dos dados demográficos da amostra

	N	**%**
Religião		
Não tenho religião	2	1,9
Católica	90	84,1
Evangélica	10	9,3
Outra	5	4,7
Escolaridade		
Analfabeta	2	1,9
Fundamental incompleto	22	20,6
Fundamental completo	3	2,8
Ensino médio incompleto	4	3,7
Ensino médio completo	37	34,6
Ensino superior incompleto	29	27,1
Ensino superior completo	10	9,3
Estado conjugal		
Solteira	50	46,7
Casada	47	43,9
Divorciada	8	7,5
Viúva	2	1,9

A tabela 2 mostra que a maioria das mulheres possuíam Religião sendo católicas ou evangélicas, com Escolaridade de ensino médio completo ou superior incompleto e Estado conjugal entre solteiras ou casadas. Na amostra apenas 2 mulheres disseram não ter religião, e 105 mulheres seguem uma crença religiosa, portanto pode-se deduzir que a fé dessas mulheres pode estar atribuída a confiança nos seus companheiros, não utilizando métodos preventivos, estando dessa forma mais susceptíveis as IST.

Com relação a religião, a confirmação da maioria participar de alguma crença religiosa tem importância, visto que valores e crenças, entre eles a religião, estabelece fatores que

podem intervir na compreensão de vulnerabilidade às IST, sobretudo na aceitação da pratica sexual segura, como é o caso do uso de preservativos, além de preceitos associados ao casamento e ao número de companheiros. (ARAGÃO et al.,2016).

No que diz respeito à escolaridade pode observar-se que a maioria das mulheres apresentou nível médio completo 34,6% e superior incompleto 27,1%, no entanto isso não significa que as mesmas não necessitam de informações por apresentarem um nível satisfatório de escolaridade, pois muitas vezes esse estudo não pode ser suficiente para compreender do que se trata a doença, portanto todas as mulheres necessitam de orientações a respeito da mesma e as formas de como prevenir, pois em muitos casos o conhecimento pode impedir o aparecimento de diversas doenças, e o profissional de enfermagem representa um importante papel quanto as medidas educativas visando prevenir o aparecimento de diversas patologias. Por tanto o que nos chama atenção nesse estudo é o fato de que o baixo nível de escolaridade não foi um fator contribuinte quanto ao risco de infecções.

Segundo Barbosa et al. (2015) com relação ao nível de escolaridade, o câncer de colo uterino apresenta relação com a baixa escolaridade, e ainda relata que é encontrado obstáculos por parte dos profissionais em transmitir informações indispensáveis como a gravidade da patologia ou importância da periodicidade de realização do exame citopatológico para este grupo.

Segundo Oliveira et al. (2014), as mulheres com nível de escolaridade baixo apresentam maior risco de morbimortalidade, pelo fato de não praticarem ações que visem a promoção da saúde e a prevenção de doenças ou por buscarem os sistemas de saúde quando a patologia já está em uma fase mais avançada.

Com relação ao Estado Conjugal, a amostra, se mostra parcialmente semelhante entre solteiras 46,7% e casadas 43,9%, logo pode-se deduzir que o casamento pode representar um obstáculo no quesito prevenção, pois muitas vezes o uso de preservativo na relação é atribuído a desconfiança, tornando-se o seu uso um impedimento e com relação as mulheres solteiras deduz que pode ter relação muitas vezes por não ter um parceiro fixo, ficando dessa forma mais exposta infecções sexualmente transmissíveis.

Neste estudo pode-se observar que as mulheres solteiras e casadas apresentam números parcialmente semelhantes quanto ao risco de adquirirem infecções sexualmente transmissíveis. Segundo Oliveira et al. (2014), as mulheres com parceiros estão mais propensas às DST,em decorrência da segurança na fidelidade de seus companheiros e, com isso, não utilizam métodos de prevenção.

Tabela 3. Descrição da profissão da amostra

	N	%
Vendedora	9	8,4
Estudante	33	30,8
Do lar	30	28,0
Autônoma	3	2,8
Supervisora administrativa	1	0,9
Auxiliar de escritório	3	2,8
Professora	3	2,8
Baba	1	0,9
Agricultora	4	3,7
Funcionária publica	1	0,9
Técnica de enfermagem	7	6,5
Costureira	3	2,8
Auxiliar financeira	1	0,9
Técnico administrativa	1	0,9
ACS	1	0,9
Aposentada	2	1,9
Agente administrativo	1	0,9
Merendeira	1	0,9
Manicure	1	0,9
Fisioterapia	1	0,9

A tabela 3 mostra que as profissões da amostra foram muito variáveis. A maioria se declarou como estudante ou do lar. No nosso estudo pode observar que apesar da profissão predominante ser a estudante, correspondendo a 30,8% da amostra, não foi um fator contribuinte quanto a prevenção de afecções, subtendendo-se que estas podem ter um conhecimento básico a respeito das IST e formas de como prevenir, no entanto, este conhecimento necessita ser ampliado, pois nesta pesquisa a maioria das mulheres com infecções eram estudantes.

Tabela 4. Descrição cuidados com saúde

	N	%
Fez o papanicolau alguma vez		
Sim	88	82,2
Não	19	17,8
Usa algum método anticoncepcional		
Não usa	53	49,5
Pilula	28	26,2
Laqueadura	9	8,4
Coito interrompido	3	2,8

Diu	1	0,9
Injetável	8	7,5
Preservativo	4	3,7
Vasectomia	1	0,9
Qual a infecção diagnosticada no exame		
Gardinerella	82	76,6
Candidiase	17	15,9
Tricomoniase	7	6,5
HPV	1	0,9

A tabela 4 mostra que a grande maioria da amostra já realizou exames de Papanicolau, mas quase metade não usa método anticoncepcional e dentre os utilizados, a pílula é o mais comum. A infecção mais prevalente foi a *gardinerella*.

Na nossa pesquisa teve um resultado positivo quanto a realização do exame Papanicolau, pois a maioria da amostra 82,2% já haviam realizado este exame anteriormente, no entanto isso nos leva a pensar que o grande número de mulheres com infecção pode estar associado ao tempo de um exame para outro.

Realizar o exame preventivo, é de suma importância, pois, o mesmo é eficaz e indispensável para o rastreamento do câncer de colo uterino, a cobertura da população na qual deseja atingir tem grande colaboração para atenção primária a saúde, dessa forma diminuindo o número de mortes por este câncer, assim confirmando que diagnosticada recentemente é uma das raras patologias malignas que tem cura em 100% dos casos. (CORREA., 2012; SANTOS., 2014).

Um dado muito relevante foi o não uso de métodos contraceptivos, como foi confirmado no nosso trabalho, onde quase metade da amostra (49,5%) não utilizam e apenas uma pequena parcela representando 3,7% fazem uso do preservativo,gerando uma preocupação, pois sabe-se que este é o único método que protege contra as DST.

Este dado assemelha-se a um estudo realizado por Oliveira el al. (2014), no mesmo apenas uma pequena parcela (23,6%) fazem uso da camisinha como forma de prevenção, confirmando que estas mulheres estão mais sujeitas a adquirirem as IST. Na prevenção das DST, a camisinha masculina é um método fornecido a homens e mulheres que atua como duas funções, prevenir a gravidez e as doenças transmitidas durante as relações sexuais. No entanto, são comuns as resistências do seu uso por parte de ambos. (OLIVEIRA et al., 2014).

Algumas pesquisas apontam vários fatores que podem desencadear a vaginose bacteriana, dentre eles, a utilização de dispositivo intrauterino (DIU), dentre vários outros

fatores, (LIMA; ROSSI., 2015). Nesse estudo apenas 1 mulher faz uso do DIU como método contraceptivo.

Para Laganá et al. (2013) as IST representam um problema que deve ser observado para avaliação de risco e prevenção porque as mulheres com essas infecções estão especialmente expostas ao risco de desenvolver o câncer do colo uterino. Sendo estas a *gardinerella* é uma afecção que se caracteriza pelo aparecimento de leucorreia branca, podendo ser amarelada ou acinzentada, em pequena ou moderada quantidade, possui um odor característico semelhante ao de peixe pobre (denominado "odor fétido"). Já candida é um fungo causadora da *candidíase* vaginal, uma infecção que afeta a mucosa vaginal das mulheres. A *Trichomonasvaginalis* é um protozoário classificado como o agente causador da tricomoníase que é uma doença sexualmente transmissível não viral, que atinge, especialmente, o gênero feminino na faixa etária de 15 a 45 anos. O HPV, é um vírus, é o mais importante causador do câncer de colo uterino e também o responsável por várias DSTs como o condiloma acuminado, o papiloma vírus humano se tornou o grande vilão pela mortalidade das mulheres. (ALVES;SÁ;SILVA, 2014).

O registro significativo de *Gardinerella* nos resultados dos exames destaca a necessidade de o profissional de saúde reconhecer quais as causas associadas a esses achados e assim favorecer o bem-estar da mulher, seguindo uma conduta clínica adequada. O aparecimento de *Trichomonas vaginalis*, mesmo em número relativamente baixo, mostra a importância de identificar as causas de risco e aconselhar no tocante aos meios de proteção, transmissão e tratamento dessa IST. (BRINGEL;RODRIGUES;VIDAL., 2012).

Neste estudo a infecção mais prevalente foi a *Gardinerella* com 76,6% dos casos. Dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Barbosa et al (2015), com (18,5%), Soares e Silva (2010) com (34,7%), Mota et al (2012) com (20,6%),Vasconcelos et al (2010) com (25.3%) e Freitas et al (2011) com 18,6%. Já no estudo de Silva et al (2014) e Andrade et al (2014), a *Candidiase* foi a infecção que mais acomenteu as mulheres, com (18,74%) e (71,4%), respectivamente.

Estudo realizado em Curitiba demonstrou que a infecção mais frequente foi a *Gardinerella* com (4,69%), seguida da *Candidiase* com (4,10%), corroborando nossos achados. Já em uma pesquisa realizada Goiás, teve a *Candidiase* como a mais prevalente, demonstrando que ocorrem diferenciações na prevalência das afecções em diferentes localidades do país. (LIMA;ROSSI., 2015., ALVES;SÁ;SILVA., 2011).

Alguns estudos retratam a *Gardnerella vaginalis* como a principal queixa clínica, corroborando nossos achados. No entanto Segundo o Ministério da Saúde as vulvovaginites

mais frequentes no exame Papanicolau são candidíase vulvovaginal, vaginose bacteriana, e tricomoníase, nessa ordem. (ANDRADE et al., 2014).

Tabela 5. Comparação de escolaridade, idade, menarca e coitarca entre os dois tipos mais prevalente de infecção

Qual a infecção diagnosticada no exame	Idade	Escolaridade	Idade da menarca	Idade da coitarca
Gardinerella				
Média	33,70	3,77	13,18	18,21
Desvio padrão	12,711	1,738	1,559	3,630
Mediana	32,00	4,00	13,00	17,00
Candidiase				
Média	31,29	4,06	12,93	16,93
Desvio padrão	12,414	1,345	2,154	2,895
Mediana	33,00	4,50	12,00	17,00
p-valor	***0,01***	***0,04***	0,44	0,09

* Os escores de escolaridade variam de zero (para analfabetos) a seis (para ensino superior completo).

A tabela 5 mostra que as comparações das medianas de idade e escolaridade entre quem possui *Gardinerella* e *Candidíase* foram estatisticamente significativas. As medianas de idade e escolaridade foram maiores para os que possuem *candidíase* se comparado a *gardinerella*. Portanto foi possível observar que a *candidíase* está mais associada a idade e escolaridade quando comparado a *gardinerella*, no entanto ambas apresentaram a mesma mediana quanto a relação da infecção com a idade da coitarca, pois ambas apresentaram mediana 17,00.

A faixa etária mais acometida pela infecção, foi comparada aos dados existente em outros estudos, como o de Amaral (2012), em que a faixa etária de 20 a 30 anos, foi a mais acometida. Na pesquisa de Leite et al. (2010), verificou-se uma diferença com relação a idade mais acometida pela gardinerella, pois foi mais frequente nas mulheres com a faixa etária de 25 a 34 anos, representando 49,5% de um total de 277 mulheres. Em nosso estudo a faixa etária para esta infecção foi em média de 33,70 anos. Dessa forma, os resultados atingidos em nosso trabalho estão de acordo com os dados contidos na literatura e nos artigos científicos, que confirmam que a infecção acomete especialmente as mulheres em idade reprodutiva.

Segundo Amaral (2012) de acordo com as literaturas, mulheres mais novas, normalmente, são as que representam maior procura por atendimentos ginecológicos, pela necessidade de realizar o tratamento dessas IST. Fato esse observado neste estudo, pois a média da faixa etária mais acometida foi de 33,70 para gardinerella e de 31,29 candidiase.

Tabela 6. Associação entre infecção e estado conjugal, realização de exame Papanicolau e Método anticonceptivo

	Qual a infecção diagnosticada no exame		p-valor
	Gardinerella	*Candidiase*	
Estado conjugal			
Solteira	40 (85,1%)	7 (14,9%)	0,28
Casada	32 (76,2%)	10 (23,8%)	
Fez o papanicolau alguma vez			
Sim	68 (85,0%)	12 (15,0%)	0,24
Não	14 (73,7%)	5 (26,3%)	
Método anticonceptivo			
Usa	40 (85,1%)	7 (14,9%)	0,57
Não usa	42 (80,8%)	11 (19,2%)	

A tabela 6 não apresentou resultados estatisticamente significativos, no entanto a tabela mostra que nesse estudo as mulheres solteiras possuem mais gardinerella, quando comparadas as casadas, acontecendo o oposto com a candidiase,poi pessoas casadas possuem mais esta infecção quando comparada as solteiras. Em relação a quem realizou o exame papanicolau alguma vez,mais pessoas que realizaram o exame 85% apresentam gardenerella, no entando mais pessoas que não realizaram papanicolau alguma vez 26,3% apresentaram candidiase. Quanto ao uso de método contraceptivo, mais pessoas que usam algum tipo de método 85,1% apresentaram gardinerella, ja as que apresentaram a candidiase foram mais mulheres que não fazem uso de métodos contraceptivo 19,2%.

A maioria das mulheres com gardinerella fazem uso de método contraceptivo, sendo o mais utilizado a pílula anticoncepcional, isso confirma o grande número de mulheres com infecção nesse perfil, sendo um resultado negativo, pois as mesmas estão dando ênfase mais a prevenção de uma gravidez do que proteger-se contra uma infecção.

A *gardinerella* tem grande relevância primeiramente pela sua elevada prevalência, com estimativas no mundo variam de 10 a 30%. Em clínicas ginecológicas, em geral, estima-se que seja de 5-15%, enquanto que, em clínicas especializadas (DST), pode chegar a 32-64%. (LIMA;ROSSI., 2015).

Em 1998, o Ministério da Saúde determinou que a realização do exame deve ser feito anualmente pelas mulheres,especialmente, por aquelas que já tiverem vida sexual. Entre os fatores que propicia aparecimento da *gardinerella*, está os fatores socioculturais, nível de escolaridade, coitarca precoce, relacionada ao não uso de camisinhas, então cabe o

profissional junto ao paciente detectar qual os fatores de risco que os mesmo estão vulneráveis. (ALVES;SÁ;SILVA.,2014; BARBOSA et al.,2015).

A vaginose bacteriana caso não seja realizado diagnostico ou tratamento de forma adequada, pode provocar diversas complicações ginecológicas e obstétricas, sendo as principais, o parto atermo, endometrite pós-parto, doença inflamatória pélvica, complicações pósparto para o recém-nascido e risco elevado de adquirir e transmitir HIV e outras DST's. (LIMA;ROSSI., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível conhecer quais as infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes nas mulheres e quais os principais fatores que estavam associados a estas afecções, sendo a *gardinerella* a mais prevalente e destacamos como principal fator predisponente para estas infecções, o não uso de preservativo nas relações sexuais. Portanto é notório a necessidade de intensificar quanto a importância da realização do Papanicolau, deixando claro a população, que uma IST só pode ser tratada, quando diagnosticada, daí o quão relevante a realização periódica deste exame.

Esta pesquisa foi de grande relevância para nos pesquisadores, pois através dela detectamos a infecção que mais acometeu as mulheres em estudo. Ressaltando que a *gardinerella* é uma condição facilmente identifica no exame clínico, pois apresenta um odor característico. Por isso podemos concluir que a falha, pode estar na não realização periódica do exame preventivo e principalmente o fato dessas mulheres não utilizarem o preservativo. Portanto cabe a nós profissionais da saúde saber quais medidas a serem tomadas, visando a promoção e prevenção dessas infecções, orientando e chamando a atenção dessas mulheres quanto as formas de prevenir e tratar as mesmas.

REFERÊNCIA

ALVES,F.A; SÁ,L.F;SILVA,A.O. Incidência das Principais Doenças e Infecções Diagnosticadas Através do Exame Papanicolau no ESF Central - Itapuranga-GO - 2011-2012. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)** ,v. 7, n° 1, 2014, p (16-33), 2014 ISSN 18088597. Disponível: file:///C:/Users/Isadora%20Fernandes/Downloads/106-410-1-PB.pdf

ANDRADE, S.S.C. et al. AGENTES MICROBIOLÓGICOS DE VULVOVAGINITES IDENTIFICADOS PELO PAPANICOLAU.**Rev enferm UFPE** on line., Recife, 8(2):338-45, fev., 2014**.** Disponível: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8868/1/2014_art_shsoliveira.pdf

AMARAL, A.D. Incidência de Gardnerella vaginalis nas Amostras de Secreção Vaginal em Mulheres Atendidas pelo Laboratório Municipal de Fraiburgo. **Rev Ciênc Farm Básica** Apl., 2012;33(3):455-458 ISSN 1808-4532. Disponível: file:///C:/Users/Isadora%20Fernandes/Downloads/2079-10150-1-PB%20(1).pdf

ARAGÃO,J.S. et al. Vulnerabilidade associada às infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com deficiência física. **Ciênc. saúde coletiva** vol.21 no.10 Rio de Janeiro out. 2016. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003143&lng=pt&nrm=iso

BARBOSA, A.L.L et al. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS FREQUENTES NAS MULHERES. 2015. (monografia) Faculdades Integradas de Patos. Patos-PB,2015. Ver se essa referencia esta correta.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466/12.** Conselho Nacional de Saúde. Regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde. Brasília: 2012.

BESERRA,E.P. et al. ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL. **DST – J bras Doenças Sex Transm** 2008; 20(1): 32-35. Disponível: http://www.dst.uff.br//revista20-1-2008/5.pdf

BRINGEL, A. P. V; RODRIGUES, M.P.F; VIDAL, E.C.F. ANÁLISE DOS LAUDOS DE PAPANICOLAU REALIZADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**.CogitareEnferm**. 2012 Out/Dez; 17(4):745-51. Disponivel: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/30385

CORREA, Michele da Silva; et.al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões sul e nordeste do brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(12):2257-2266, dez, 2012.Disponível: http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n12/05.pdf

DUTRA, M.M.G**.** PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE INFECÇÕES, ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO PARAIBABO. (monografia) Faculdades Integradas de Patos. Patos-PB, 2013.

FREITAS R.W.J.F. et. al., Microbiological agents in reports: prevalence study. **Rev enferm UFPE** on line. 2011 set.;5(7):1677-683 Disponível: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1830/pdf_620

LAGANÁ, M.T.C. et al. Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2013; 59(4): 523-530. Disponível: http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf

LEITE, S.C.M**.** AVALIAÇÂO in vitro DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS DERIVADOS DA PLANTA Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir. (monografia) Faculdades Integradas de Patos. Patos-PB, 2015.

LEITE,S.R.R.F et al**.** Perfil clínico e microbiológico de mulheres com vaginose bacteriana. **Rev. Bras. Ginecol**. Obstet. vol.32 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2010. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032010000200006

LEMOS, S.V. et al. ColpocitologiaOncótica:Estudo De Prevalência DO LC/PUC GOIÁS.**estudos,** Goiânia,v.41,n.3,p.539-549,jul./set.2014. Disponível: http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewArticle/3600

LIMA,A.P.W; ROSSI,C.O. OCORRÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA NO EXAME CITOLÓGICO DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DE CURITIBA. **Revista Saúde e Desenvolvimento** |vol. 7, n.4 | jan – dez 2015. Disponível: file:///C:/Users/Isadora%20Fernandes/Downloads/laudos%20de%20citologico%20Lima%20e%20Rossi.pdf

LUPPI, C.G. et al. Diagnóstico precoce e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres na atenção primária. **RevBrasEpidemiol**. 2011;14(3):467-77. Disponivel: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF5/003372_Rev%20Bras%20Epidemiologia%207.pdf

MOTA, Danyelly Araujo. et al. Prevalência De Vaginose Bacteriana Em Pacientes Que Realizaram Bacterioscopia De Secreção Vaginal Em Laboratório De Saúde Pública. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, 2012 jan-fev;10(1):15-8. Disponível: http://www.uff.br/microbiologia/images/DST._Prevalncia_de_vaginose_bacteriana_em_pacientes_que_realizaram.pdf

NAVARRO, C. et al. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de alta incidência**. Rev Saúde Pública**2015;49:17. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005554.pdf

OLIVEIRA,R.G et al. ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E GINECOLÓGICOS DE MULHERES COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE BAIXO GRAU**. Rev enferm UFPE** on line., Recife, 8(4):1002-10, abr., 2014. Disponível: file:///C:/Users/Isadora%20Fernandes/Downloads/4106-54582-1-PB.pdf

SANTOS, Maria Aparecida. et.al. A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o exame de papanicolaou. São Paulo: **Revista Recien**. 2014.

SILVA, B.L et a. Prevenção do Câncer de Colo de Uterino e a Ampliação da Faixa Etária de Risco. **Rev enferm UFPE** on line., Recife, 8(6):1482-90, jun., 2014. Disponível: file:///C:/Users/casa/Desktop/Downloads/4695-57089-1-PB%20(3).pdf

SOARES, M.B.O., SILVA, S.R. Análise de um programa municipal de prevenção do câncercérvico-uterino.**Rev bras enferm**[Internet]. 2010 [acesso em: 30 set 2015];63(2): 177-82. Disponivél:http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/02.pdf.

VASCONCELOS, C.T.M., et.al., Analysis of coverage andof the pap test exams not retired of a Basic Health Unit.Rev **Esc Enferm USP**[Internet]. 2010 June [acesso em agos 2015];44(2):323-8. Disponivél:http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/en_12.pdf.